

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR LATINO – AMERICANO – IESLA

PSICOLOGIA

ALINE RODRIGUES DA COSTA DIAS

GRAZIELA SOARES DARMSTADTER

ISABELLA CRISTINA AMORIM KALIL BURKOWSKI

INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA NO CONTEXTO ESPORTIVO:
uma revisão integrativa da literatura

Belo Horizonte
2026

**Aline Rodrigues da Costa Dias
Graziela Soares Darmstadter
Isabella Cristina Amorim Kalil Burkowski**

INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA NO CONTEXTO ESPORTIVO:
uma revisão integrativa da literatura

Trabalho de Conclusão de
Curso apresentado no
Curso de Graduação em
Psicologia do Instituto de
Educação Superior Latino-
Americano- IESLA como
requisito parcial para
obtenção do título de
Bacharel em Psicologia.

Prof. Orientador: Vinicius
Figueiredo de Oliveira

TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO ATA DA AVALIAÇÃO DO TRABALHO

Às 18 horas e 30 minutos do dia 09 de Julho de 2026, reuniu-se nas dependências do Grupo Educacional IESLA/ESJUS, em Belo Horizonte-MG, a Banca examinadora constituída pelos docentes professores: Vinicius Figueiredo de Oliveira - orientador; Nathalya Aparecida Rocha Alves Cruz; Wesley Santos Sousa; para proceder a avaliação do Trabalho de Conclusão de curso intitulado **INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA NO CONTEXTO ESPORTIVO: uma revisão integrativa da literatura** das alunas Aline Rodrigues da Costa Dias, Graziela Soares Darmstadter e Isabella Cristina Amorim Kallil Burkowski do curso de Graduação em Psicologia da ESJUS.

A avaliação foi realizada separadamente por cada membro da banca, considerando: I) contribuição para a área e atualidade do tema e da revisão de literatura; II) coerência entre objetivos, revisão de literatura e metodologia empregada; III) a qualidade da discussão; IV) a coerência das conclusões com os objetivos iniciais do trabalho; e V) a adequação às normas da ABNT ou do periódico a que se destina o artigo científico. A nota máxima para o trabalho é 100,0 (cem).

Nota Final do trabalho constituída pela média das notas atribuídas pela banca examinadora:

Nota: 100

Em face do resultado obtido a Banca Examinadora considerou a aluna Aprovada. Cumpre-se desta forma a normalização estabelecida pelo Regulamento do Trabalho de Conclusão do curso de Psicologia.

E, por estar em conformidade, eu, Vinicius Figueiredo de Oliveira, Orientador e Presidente da Banca, lavrei a presente ata, que vai assinada por mim e pelos demais membros.



Vinicius Figueiredo de Oliveira

Presidente da Banca



Nathalya Aparecida Rocha Alves Cruz
Membro da Banca Examinadora



Wesley Santos Sousa
Membro da Banca Examinadora



Dedicamos este trabalho a todos os atletas que enfrentam diariamente desafios físicos e emocionais em busca de seus objetivos, e aos profissionais comprometidos com o cuidado da saúde mental e do desenvolvimento humano no contexto esportivo.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos, primeiramente, a Deus, pela força e sabedoria que nos acompanharam ao longo desta trajetória acadêmica.

Ao Instituto de Educação Superior Latino-Americano – IESLA, por todo conhecimento compartilhado e pela contribuição em nossa formação profissional e pessoal.

Ao professor Vinicius Figueiredo, pela condução cuidadosa deste trabalho, pelas observações críticas e pelo direcionamento científico que contribuíram para o amadurecimento da pesquisa.

Ao professor Bruno, pelas contribuições realizadas ainda na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I, que possibilitaram novos olhares sobre o projeto e auxiliaram na construção da versão final deste estudo.

À Dra. Camila, pelo incentivo constante, disponibilidade e apoio durante toda a trajetória da pesquisa, contribuindo de forma significativa para nosso desenvolvimento acadêmico.

Aos nossos familiares, amigos e colegas, pela compreensão, apoio e incentivo ao longo dessa caminhada.

Por fim, agradecemos a todos os profissionais e pesquisadores da Psicologia do Esporte e da Avaliação Psicológica, cujas produções científicas serviram de base e inspiração para este trabalho.

Aline Dias; Graziela Darmstadter; Isabella Burkowski

INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA NO CONTEXTO ESPORTIVO: uma revisão integrativa da literatura¹

Autor(es): Aline Rodrigues da Costa Dias
Graziela Soares Darmstadter
Isabella Cristina Amorim Kalil Burkowski²

RESUMO:

O presente estudo teve como objetivo identificar e analisar instrumentos de avaliação psicológica com evidências de validade para atletas brasileiros, considerando suas propriedades psicométricas, construtos avaliados, aplicabilidade e cobertura de diferentes modalidades esportivas no contexto nacional. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de natureza qualitativa, realizada por meio de buscas nas bases Google Scholar, SciELO, PePSIC e PubMed, contemplando estudos publicados entre 2010 e 2025. Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram analisadas 170 publicações que apresentaram evidências de validade de instrumentos destinados à avaliação de atletas brasileiros. Os resultados permitiram identificar 13 instrumentos distribuídos em diferentes construtos psicológicos, bem como observou-se crescimento expressivo da produção psicométrica nacional, especialmente a partir de 2021. Contudo, verificaram-se limitações relacionadas à ausência de normatização, e à reduzida quantidade de instrumentos aprovados pelo Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos (SATEPSI). Conclui-se que a avaliação psicológica no esporte constitui uma área em expansão no Brasil, com avanços significativos na construção e validação de instrumentos, embora ainda existam desafios relacionados à ampliação da cobertura dos construtos avaliados, e à normatização das medidas.

PALAVRAS-CHAVE:

Avaliação psicológica; Psicologia do esporte; Atletas; Instrumentos psicológicos; Desempenho esportivo; Saúde mental.

ABSTRACT:

¹ Artigo científico desenvolvido sob orientação do Prof. Vinicius Figueiredo de Oliveira, apresentado ao Instituto de Educação Superior Latino Americano como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Psicologia.

² Discentes do Curso de Psicologia.

The present study aimed to identify and analyze psychological assessment instruments with validity evidence for Brazilian athletes, considering their methodological characteristics, assessed constructs, applicability, and coverage across different sports modalities within the national context. This integrative literature review adopted a qualitative approach and was conducted through searches in the Google Scholar, SciELO, PePSIC, and PubMed databases, including studies published between 2010 and 2025. After applying the inclusion and exclusion criteria, 170 publications reporting validity evidence for instruments designed to assess Brazilian athletes were analyzed. The results identified 13 instruments distributed across different psychological constructs and revealed a significant increase in national psychometric research, particularly from 2021 onward. However, limitations were observed regarding the lack of normative data and the limited number of instruments approved by the Brazilian Psychological Test Assessment System (SATEPSI). It is concluded that psychological assessment in sport is an expanding field in Brazil, with significant advances in the development and validation of instruments. Nevertheless, challenges remain concerning the expansion of assessed constructs and the standardization of measurement tools.

KEYWORDS:

Psychological assessment; Sport psychology; Psychological instruments; Psychological Tests; Athletes; Sport Performance.

1. INTRODUÇÃO

Atletas de alto rendimento são frequentemente expostos a situações de pressão competitiva, necessidade de tomada rápida de decisão, controle emocional e elevado nível de exigência psicológica. Weinberg e Gould (2017) destacam que variáveis como motivação, personalidade, ansiedade, atenção, autoconfiança e controle emocional exercem influência significativa sobre o desempenho esportivo, demonstrando que aspectos psicológicos possuem papel fundamental na performance atlética.

Corroborando essa perspectiva, Durand-Bush, Baker e Bloom (2022), por meio do *Gold Medal Profile for Sport Psychology* (GMP-SP), destacam que o desenvolvimento esportivo de excelência está associado a um conjunto de características psicológicas que incluem motivação, comprometimento, autoconfiança, resiliência, habilidades interpessoais, capacidade de adaptação e enfrentamento de desafios. Os autores defendem que a compreensão e o desenvolvimento dessas características constituem

elementos centrais para a formação de atletas de alto rendimento, reforçando a importância de processos avaliativos capazes de identificar tais dimensões psicológicas.

Além das exigências relacionadas ao rendimento, observa-se um crescimento das discussões acerca da saúde mental no esporte. Segundo Reardon *et al.* (2019), atletas de alto rendimento apresentam índices relevantes de ansiedade, depressão, *burnout* e outros transtornos mentais. Nesse cenário, torna-se cada vez mais necessário desenvolver estratégias de acompanhamento que considerem as especificidades psicológicas presentes no universo esportivo.

Diante das demandas relacionadas tanto ao rendimento esportivo quanto à saúde mental, a avaliação psicológica configura-se como um importante recurso para a compreensão do atleta em sua integralidade. A Resolução CFP nº 31/2022 define esse processo como uma investigação estruturada de fenômenos psicológicos, realizada por meio de métodos, técnicas e instrumentos, com a finalidade de subsidiar a tomada de decisão em diferentes contextos. No âmbito esportivo, esse processo é denominado psicodiagnóstico esportivo e envolve o levantamento de características individuais do atleta e de sua relação com a modalidade praticada, fornecendo subsídios para intervenções e para o acompanhamento multiprofissional (GARCIA; BORSA, 2016).

A relevância da avaliação psicológica no contexto esportivo tem sido reconhecida também em âmbito internacional. O Comitê Olímpico Internacional desenvolveu o Sport Mental Health Assessment Tool (SMHAT-1), instrumento voltado à identificação e ao monitoramento de indicadores de saúde mental em atletas de elite, reforçando que a avaliação sistemática é parte indispensável do cuidado com atletas de alto rendimento (GOUTTEBARGE *et al.*, 2021). Tal iniciativa evidencia uma mudança cultural importante no esporte mundial: a saúde mental passou a ser tratada como componente estratégico da performance, e não como tema à margem do processo de treinamento.

Entre os instrumentos utilizados nesse contexto, destacam-se escalas relacionadas à ansiedade, como o *Competitive State Anxiety Inventory-2* (CSAI-2) (COELHO *et al.*, 2010); à motivação, representada pela *Sport Motivation Scale* (SMS) (COSTA *et al.*, 2011) e sua versão revisada, a SMS-II (NASCIMENTO JUNIOR *et al.*, 2014); à resiliência, pela Resilience Scale for Sport (RS-Sp) (BICALHO; MELO; NOCE, 2021); e às habilidades psicológicas ligadas ao desempenho atlético, como o *Athletic Coping*

Skills Inventory-28 (ACSI-28) (SMITH *et al.*, 1995). Entretanto, observa-se que muitos desses instrumentos apresentam limitações quanto à adaptação ao ambiente competitivo, à padronização de aplicação e à disponibilidade de evidências de validade específicas para populações atléticas, tornando necessária uma análise mais criteriosa acerca de suas possibilidades de utilização.

Ademais, estudos recentes apontam importantes limitações relacionadas à aplicação da avaliação psicológica no esporte (FREITAS; SILVA, 2021; MANCI *et al.*, 2025). Manci *et al.* (2025) destacam a existência de grande heterogeneidade metodológica nas pesquisas envolvendo avaliação psicológica em atletas, além da ausência de critérios padronizados para aplicação e interpretação dos resultados. Segundo os autores, muitos instrumentos utilizados nesse contexto foram originalmente desenvolvidos para populações clínicas gerais, sem considerar as demandas específicas do esporte.

Diante desse cenário, evidencia-se a necessidade de ampliar as discussões acerca dos instrumentos utilizados na avaliação psicológica de atletas, especialmente diante das lacunas nas evidências de validade e na normatização dessas medidas, bem como da carência de práticas avaliativas mais contextualizadas ao ambiente esportivo. Assim, o presente estudo tem como objetivo identificar e analisar instrumentos de avaliação psicológica com evidências de validade para atletas brasileiros, considerando suas propriedades psicométricas, construtos avaliados, aplicabilidade e cobertura de diferentes modalidades esportivas no contexto nacional.

2. MÉTODO

O presente estudo caracteriza-se como uma revisão integrativa da literatura, de natureza qualitativa, com delineamento bibliográfico e exploratório. Esse tipo de revisão permite reunir, analisar e discutir produções científicas relevantes sobre determinado tema, favorecendo a compreensão do estado atual do conhecimento, a identificação de lacunas na literatura e a proposição de reflexões teóricas sobre o objeto investigado (Hassunuma *et al.*, 2024). Portanto, o objetivo deste estudo é analisar a importância da avaliação psicológica no contexto esportivo, bem como suas contribuições para o desempenho dos atletas, sem a necessidade de coleta direta de dados com participantes.

As buscas bibliográficas foram realizadas entre os meses de fevereiro e junho de 2026, nas bases de dados Google Scholar, SciELO, PePSIC e PubMed, por serem

amplamente utilizadas na área da Psicologia e das Ciências do Esporte e por reunirem produções nacionais e internacionais relevantes para o tema investigado. Foram utilizados descritores relacionados ao tema da pesquisa, em português e inglês. Entre os principais termos empregados destacam-se: "avaliação psicológica", "instrumentos psicológicos", "escala", "psicologia do esporte", "atletas", "desempenho esportivo", "saúde mental do atleta", "*sport psychology*", "*psychological assessment*", "*psychological instruments*", "*athletes*" e "*sport performance*". Os descritores foram utilizados de forma isolada e em diferentes combinações, por meio dos operadores booleanos AND e OR, usadas as estratégias de busca ajustadas em cada base. Além das buscas por palavras-chave, também foram consultadas as referências dos estudos selecionados, com o objetivo de identificar publicações relevantes relacionadas aos instrumentos psicológicos utilizados no contexto esportivo.

Além das buscas em bases de dados, também foram realizadas consultas a livros, manuais e referências clássicas da Psicologia do Esporte e da Avaliação Psicológica, com destaque para a obra Métodos de Avaliação em Psicologia do Esporte, de Peixoto e Nakano (2022), utilizada como apoio teórico para identificação de instrumentos e compreensão das práticas avaliativas no contexto esportivo. Também foram consultadas as referências dos estudos selecionados, com o objetivo de identificar publicações relevantes relacionadas aos instrumentos psicológicos utilizados no contexto esportivo.

Foram incluídos estudos publicados entre 2010 e 2025, disponíveis na íntegra, nos idiomas português ou inglês, que abordassem instrumentos de avaliação psicológica utilizados no contexto esportivo ou apresentassem evidências de validade de medidas psicológicas aplicadas a atletas. Também foram considerados artigos que discutem a utilização desses instrumentos para avaliação de aspectos relacionados ao desempenho esportivo, saúde mental e desenvolvimento psicológico de atletas.

A seleção priorizou estudos envolvendo adaptação transcultural, validação psicométrica e utilização de instrumentos no contexto brasileiro, considerando a aplicabilidade dessas medidas à prática profissional da Psicologia do Esporte no Brasil, e que apresentassem relação com o modelo Gold Medal Profile for Sport Psychology (GMP-SP), proposto por Durand-Bush et al. (2022), pois este modelo foi escolhido por apresentar uma estrutura abrangente das competências psicológicas relacionadas ao desempenho esportivo, organizadas em dimensões fundamentais, de autorregulação e interpessoais.

Foram excluídos estudos duplicados, trabalhos sem acesso ao texto completo, produções que abordassem exclusivamente contextos clínicos sem interface com o esporte, bem como pesquisas que não apresentassem relação direta com o modelo proposto pelo Gold Medal Profile for Sport Psychology (GMP-SP), apresentado por Durand-Bush et al. (2022). Portanto, a partir desse referencial, os instrumentos encontrados na revisão foram classificados conforme sua relação com os domínios propostos pelo GMP-SP, permitindo analisar a abrangência da produção psicométrica brasileira na Psicologia do Esporte e identificar possíveis lacunas relacionadas à ausência de instrumentos adaptados e validados para determinados construtos psicológicos relevantes ao contexto esportivo.

Após a leitura dos títulos, resumos e textos completos dos materiais potencialmente relevantes, os estudos selecionados foram submetidos à análise de conteúdo temática proposta por Bardin (2011). Os dados extraídos foram organizados em categorias relacionadas aos objetivos da pesquisa, contemplando informações como instrumento avaliado, construto psicológico investigado, público-alvo, evidências psicométricas, aplicabilidade ao contexto esportivo e principais contribuições para a área.

Como ferramenta de apoio técnico e linguístico, utilizou-se inteligência artificial generativa (ChatGPT) estritamente nas etapas preliminares e de revisão do manuscrito. A ferramenta foi empregada como suporte no levantamento inicial de ideias para o mapeamento e sugestão de termos correlatos (descritores) voltados à construção das estratégias de busca, bem como na revisão gramatical, textual e no aprimoramento da fluidez da redação acadêmica. Ressalta-se que a ferramenta não foi utilizada em nenhuma etapa operante da pesquisa, como a execução das buscas nas bases de dados, aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, seleção de artigos ou análise dos dados. Toda a condução metodológica, leitura crítica, interpretação dos resultados e redação das conclusões foram realizadas de forma autônoma pelas pesquisadoras, garantindo a autoria, o rigor científico e a responsabilidade acadêmica sobre o conteúdo produzido.

3. RESULTADOS

A busca nas bases de dados resultou na identificação inicial de aproximadamente 170 estudos. O processo de seleção foi realizado de forma independente e individual pelas pesquisadoras, que compilaram os achados em um arquivo digital compartilhado.

Posteriormente, por meio de reuniões síncronas *online*, o grupo discutiu a elegibilidade de cada material para deliberar quais artigos deveriam integrar ou não o escopo final do estudo. Após a leitura de títulos e resumos, foram excluídos cerca de 159 trabalhos por não atenderem aos critérios de inclusão estabelecidos, por apresentarem duplicidade ou por não terem como objetivo central a adaptação ou validação de instrumentos psicológicos para atletas brasileiros. Ressalta-se que não houve divergências substanciais entre as avaliadoras durante essa etapa, uma vez que as escolhas finais foram balizadas estritamente à luz dos critérios de inclusão e exclusão previamente definidos. Os estudos restantes foram submetidos à leitura na íntegra, resultando em um corpus final de 11 publicações incluídas na análise. As informações referentes a cada instrumentos psicológico encontrado para o estudo, incluindo o ano de validação, as características da amostra, o período de aplicação, os procedimentos estatísticos empregados, o parecer do SATEPSI e a disponibilidade de tabela normativa, estão apresentadas no Quadro 1, disponível no Apêndice A.

4. DISCUSSÃO

A análise dos estudos selecionados permitiu identificar treze instrumentos com evidências de validade para atletas brasileiros, distribuídos em oito construtos: motivação (PELLETIER *et al.*, 1995; COSTA *et al.*, 2011), ansiedade competitiva (MARTENS *et al.*, 1990; COELHO *et al.*, 2010), resiliência (BICALHO; MELO; NOCE, 2021), autoeficácia (MACHADO *et al.*, 2023), satisfação das necessidades psicológicas básicas (NASCIMENTO JUNIOR *et al.*, 2018), experiência de flow (HERNANDEZ; VOSER, 2019), afetos positivos e negativos, satisfação com a vida e desenvolvimento positivo de jovens atletas (CAMPOS; PEIXOTO; SILVA, 2024). Esses achados convergem com Freitas e Silva (2021), que identificaram motivação, autoeficácia, afetividade, satisfação de necessidades e satisfação com a vida como os construtos mais representados na literatura psicométrica brasileira voltada ao esporte.

No que se refere ao período de validação, observa-se uma concentração crescente de estudos nos ciclos mais recentes: cinco instrumentos foram validados entre 2011 e 2015 (COSTA *et al.*, 2011; GUEDES; SILVÉRIO NETTO, 2013; NASCIMENTO; VISSOCI; VIEIRA, 2014; SILVA *et al.*, 2015), um entre 2016 e 2020 (CRISPIM *et al.*, 2017) e seis entre 2021 e 2024 (BICALHO; MELO; NOCE, 2021; MACHADO *et al.*,

2023; CAMPOS, PEIXOTO E SILVA, 2024, entre outros), indicando uma aceleração recente da produção psicométrica na área. Quanto aos procedimentos, todos os instrumentos empregam Análise Fatorial Confirmatória (AFC) e consistência interna por alfa de Cronbach; contudo, apenas a RS-Sp (BICALHO; MELO; NOCE, 2021) e a SWLS (SILVA *et al.*, 2024) apresentam análise de invariância de medida, e somente a RS-Sp dispõe de tabela normativa para atletas brasileiros, o que limita a interpretação referenciada dos demais instrumentos no contexto profissional.

Entre os instrumentos identificados, destaca-se a presença de duas versões da escala de motivação esportiva, a SMS (COSTA *et al.*, 2011) e a SMS-II (NASCIMENTO JUNIOR *et al.*, 2014), o que evidencia um processo de atualização e refinamento psicométrico deste construto no contexto brasileiro. A SMS-II representa uma versão mais recente e teoricamente mais robusta, incorporando a regulação integrada e reduzindo o número de itens de 28 para 18 (PELLETIER *et al.*, 2013), o que confere maior parcimônia ao instrumento sem comprometer sua capacidade avaliativa.

A evolução da *Sport Motivation Scale (SMS)* para a *Sport Motivation Scale-II (SMS-II)* representa um importante exemplo do processo de amadurecimento científico da Psicologia do Esporte e do aprimoramento contínuo dos instrumentos psicológicos utilizados na área. A SMS original, desenvolvida por Pelletier *et al.* (1995), constituiu um marco ao operacionalizar os princípios da Teoria da Autodeterminação em um instrumento capaz de avaliar diferentes formas de motivação esportiva, contemplando três dimensões de motivação intrínseca, três formas de motivação extrínseca e a desmotivação. Durante muitos anos, a escala foi amplamente utilizada em pesquisas nacionais e internacionais, contribuindo significativamente para a compreensão dos fatores motivacionais envolvidos na prática esportiva.

Em relação à SMS-II, a principal diferença em relação à versão original reside na atualização do modelo teórico subjacente: enquanto a SMS avaliava três formas de motivação intrínseca, três de motivação extrínseca e a desmotivação, totalizando sete subescalas, a SMS-II reduziu esse modelo para seis dimensões, eliminando a subdivisão da motivação intrínseca e incorporando a regulação integrada, forma mais autônoma de motivação extrínseca não contemplada na versão anterior.

Entretanto, estudos psicométricos realizados em diferentes contextos culturais passaram a apontar limitações relacionadas à estrutura fatorial do instrumento, especialmente quanto à distinção entre algumas dimensões da motivação intrínseca e à ausência da regulação integrada, componente posteriormente incorporado à

Teoria da Autodeterminação (PELLETIER *et al.*, 2013). Diante dessas evidências, foi desenvolvida a *SMS-II*, com uma estrutura mais enxuta e teoricamente atualizada (PELLETIER *et al.*, 2013; NASCIMENTO JUNIOR; VISSOCI; VIEIRA, 2014). A nova versão reduziu o número de itens, reorganizou as dimensões motivacionais e passou a contemplar a regulação integrada, considerada uma das formas mais autônomas de motivação extrínseca. Essa evolução demonstra que o desenvolvimento de instrumentos psicológicos é um processo contínuo, influenciado tanto pelos avanços teóricos quanto pelas evidências psicométricas acumuladas ao longo do tempo.

Outro construto que merece destaque é a resiliência psicológica. O instrumento *RS-Sp (Resilience Scale for Sport)* (BICALHO; MELO; NOCE, 2021) representa uma contribuição relevante para a avaliação psicológica no esporte por ter sido desenvolvido especificamente para atletas brasileiros. Diferentemente de escalas gerais de resiliência, a *RS-Sp* considera características próprias do contexto esportivo, incluindo experiências competitivas, recursos pessoais, apoio familiar e apoio social esportivo. A presença desse instrumento na literatura demonstra um avanço importante da área, especialmente por contemplar uma característica frequentemente associada ao enfrentamento de adversidades, à adaptação diante de fracassos e à manutenção do desempenho em situações de pressão.

Além dos construtos tradicionalmente associados ao rendimento esportivo, observou-se a presença de instrumentos voltados ao desenvolvimento humano e social dos atletas, como a Bateria de Desenvolvimento Positivo de Jovens no Esporte - Bateria 5C's (CAMPOS; PEIXOTO E SILVA, 2024). Fundamentada no modelo dos 5Cs (competência, confiança, caráter, conexão e cuidado), essa medida amplia a compreensão da avaliação psicológica no esporte ao considerar que o desenvolvimento esportivo não se restringe ao desempenho competitivo. Sob essa perspectiva, o esporte pode ser compreendido como um contexto promotor de habilidades pessoais, sociais e emocionais, contribuindo para a formação integral dos jovens atletas. Dessa forma, a Bateria 5C's expande a compreensão da avaliação psicológica no esporte ao contemplar dimensões relacionadas ao desenvolvimento humano, para além dos indicadores tradicionalmente vinculados ao rendimento esportivo (CAMPOS; PEIXOTO E SILVA, 2024).

Da mesma forma, a identificação de instrumentos voltados para avaliação da satisfação com a vida (SILVA *et al.*, 2024), dos afetos positivos e negativos (CRISPIM *et al.*, 2017) e das necessidades psicológicas básicas (NASCIMENTO JUNIOR *et al.*,

2018) demonstra uma crescente preocupação da Psicologia do Esporte com indicadores de bem-estar e saúde mental. Esses achados corroboram as discussões propostas por Reardon *et al.* (2019), que destacam a necessidade de monitoramento contínuo de fatores emocionais associados ao desenvolvimento de sofrimento psíquico em atletas, especialmente em contextos de alto rendimento caracterizados por intensa cobrança por resultados, exposição pública e risco de lesões.

Entretanto, apesar dos avanços observados, a análise dos resultados sugere que os instrumentos atualmente disponíveis contemplam apenas parte das características psicológicas consideradas relevantes para o desenvolvimento esportivo de excelência. Nesse sentido, o *Gold Medal Profile for Sport Psychology (GMP-SP)*, proposto por Durand-Bush, Baker e Bloom (2022), oferece um importante referencial para análise das demandas psicológicas associadas ao desenvolvimento esportivo. O modelo descreve um conjunto de características consideradas fundamentais para o desempenho e para o desenvolvimento de atletas, incluindo motivação, autoconfiança, resiliência, comprometimento, habilidades interpessoais, capacidade de adaptação, controle emocional e enfrentamento de desafios. A partir desse referencial, tornou-se possível analisar em que medida os instrumentos identificados nesta revisão contemplam os principais construtos apontados pela literatura especializada.

Ao comparar os construtos descritos pelo *Gold Medal Profile for Sport Psychology (GMP-SP)* com aqueles avaliados pelos instrumentos identificados nesta revisão, observa-se que aspectos como motivação, resiliência, autoeficácia e desenvolvimento positivo encontram-se contemplados por medidas específicas. Entretanto, algumas características apontadas pelo modelo ainda apresentam cobertura limitada entre os instrumentos identificados, especialmente aquelas relacionadas à autorregulação, ao foco atencional e ao manejo das demandas emocionais e competitivas inerentes ao esporte de alto rendimento. Tal resultado sugere que, embora a literatura apresente avanços importantes, ainda existem desafios relacionados à construção e validação de instrumentos capazes de abranger de forma mais ampla o perfil psicológico associado ao desempenho esportivo de excelência.

Outro aspecto relevante refere-se à aplicabilidade profissional dos instrumentos identificados. Embora a maioria apresente evidências de validade e precisão descritas em seus respectivos estudos, poucos instrumentos possuem reconhecimento formal para utilização profissional no contexto brasileiro. Entre os instrumentos identificados,

destaca-se a Bateria 5C's, que apresenta respaldo psicométrico consolidado e reconhecimento pelo Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos (SATEPSI). A limitada quantidade de instrumentos aprovados reforça a necessidade de investimentos contínuos na produção científica e no desenvolvimento psicométrico da área.

Por fim, os resultados corroboram as observações de Mancini *et al.* (2025), que apontam elevada heterogeneidade metodológica nas pesquisas envolvendo avaliação psicológica no esporte. A diversidade de instrumentos, construtos investigados, modalidades esportivas e procedimentos de validação dificulta comparações entre estudos e limita a consolidação de protocolos mais padronizados de avaliação. Ainda assim, os achados evidenciam avanços significativos na construção de instrumentos específicos para o contexto esportivo, indicando um campo em expansão e com potencial para contribuir de forma cada vez mais consistente para o desenvolvimento esportivo, a saúde mental e a formação integral dos atletas. Contudo, permanecem desafios relacionados à ampliação da cobertura dos construtos avaliados, à normatização das medidas e à consolidação de práticas avaliativas baseadas em evidências.

Por tratar-se de uma revisão integrativa sem o rigor pleno de uma revisão sistemática, não é possível garantir a exaustividade do levantamento. Embora tenham sido incluídos estudos nacionais e internacionais publicados em português e inglês, a revisão priorizou instrumentos com evidências de validade e aplicabilidade para atletas brasileiros, em consonância com os objetivos do estudo. Ainda assim, outros instrumentos validados em diferentes contextos culturais poderão ser futuramente investigados e adaptados ao contexto brasileiro.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo cumpriu seu objetivo de identificar e analisar os instrumentos de avaliação psicológica com evidências de validade para atletas brasileiros. A análise da literatura permitiu evidenciar que a Psicologia do Esporte no Brasil vivencia um momento de franca expansão quantitativa, com a identificação de 13 instrumentos e uma aceleração expressiva da produção psicométrica nacional a partir de 2021. Entretanto, verificou-se que esse crescimento da produção científica ainda não se reflete plenamente na prática profissional, uma vez que poucos instrumentos dispõem

de tabela normativa para atletas brasileiros e reconhecimento formal pelo Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos (SATEPSI).

Em relação aos construtos avaliados, observou-se uma concentração em medidas de motivação, autoeficácia, resiliência e em aspectos ligados à saúde mental e ao bem-estar (como afetos, satisfação com a vida e desenvolvimento positivo). Embora esse panorama reflita um avanço positivo da área, que progressivamente deixa de concentrar-se exclusivamente em indicadores de rendimento para incorporar a formação integral dos atletas, a comparação com referenciais de excelência, como o *Gold Medal Profile for Sport Psychology (GMP-SP)*, demonstrou que o arsenal de testes brasileiro ainda é lacunar. Habilidades psicológicas vitais para o alto rendimento, tais como autorregulação, foco atencional e liderança, permanecem sem instrumentos específicos e adequadamente validados no contexto nacional, indicando um perfil psicológico esportivo ainda não plenamente coberto pela psicometria brasileira.

Do ponto de vista metodológico e de aplicabilidade, o estudo constatou a limitação mais severa para a prática do psicodiagnóstico esportivo no país: a carência de padronização normativa. Apesar de os instrumentos apresentarem análises estatísticas estruturais e de consistência interna, apenas a escala RS-Sp dispõe de tabela normativa para atletas brasileiros, e somente a Bateria 5C's possui aprovação formal pelo Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos (SATEPSI). Essa ausência de parâmetros normativos e de reconhecimento institucional restringe severamente a aplicação clínica e a tomada de decisão por parte dos psicólogos do esporte, dificultando a transferência do conhecimento científico para a prática profissional.

Conclui-se, portanto, que a avaliação psicológica no esporte é uma área com forte potencial investigativo, mas que ainda carece de maturidade aplicada. Para que o campo consolide sua utilidade profissional, recomenda-se que estudos futuros não apenas construam novas medidas para os domínios sub-representados, mas dediquem esforços metodológicos rigorosos para a normatização dos testes já existentes e sua submissão aos órgãos reguladores. Recomenda-se ainda a adoção de delineamentos que ampliem a cobertura de diferentes modalidades esportivas, garantindo maior validade ecológica e generalização das avaliações no diversificado cenário esportivo nacional.

6. REFERÊNCIAS

BAPTISTA, M. N. et al. (org.). **Compêndio de avaliação psicológica**. Petrópolis: Vozes, 2019.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.

BICALHO, C. C. F.; MELO, G. F.; NOCE, F. **Resilience Scale for Sport (RS-Sp): development and initial validation in Brazilian athletes**. *Journal of Sports Sciences*, v. 39, n. 24, p. 2798-2808, 2021.

CAMPOS, D.; PEIXOTO, E. M.; SILVA, M. P. P. **5C's: bateria de desenvolvimento positivo de jovens no esporte**. São Paulo: Vetor Editora, 2024.

CAMPOS, Carolina de. **Construção e investigação de evidências de validade de uma escala de autoeficácia para atletas brasileiros**. 2023. Tese (Doutorado em Psicologia) — Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2023.

COELHO, Eduarda Maria; VASCONCELOS-RAPOSO, José; MAHL, Álvaro Cielo. **Confirmatory factorial analysis of the Brazilian version of the Competitive State Anxiety Inventory-2 (CSAI-2)**. *The Spanish Journal of Psychology*, Cambridge, v. 13, n. 1, p. 453–460, 2010. DOI: 10.1017/S1138741600004005

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Resolução CFP nº 31, de 15 de dezembro de 2022**. Estabelece diretrizes para a realização de avaliação psicológica no exercício profissional da psicóloga e do psicólogo. Brasília: CFP, 2022.

COSTA, V. T. et al. **Validação da escala de motivação no esporte (SMS) no futebol para a língua portuguesa brasileira**. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, São Paulo, v. 25, n. 3, p. 537-546, 2011. DOI: 10.1590/S1807-55092011000300015. Disponível em: <https://revistas.usp.br/rbefe/article/view/16835>. Acesso em: 10 maio 2026.

CRISPIM, Ana Carla; CRUZ, Roberto Moraes; OLIVEIRA, Cassandra Melo; ARCHER, Aline Battisti. **O afeto sob a perspectiva do circumplexo: evidências de validade de construto**. *Avaliação Psicológica*, Itatiba, v. 16, n. 2, p. 145-152, 2017. DOI: 10.15689/AP.2017.1602.04. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712017000200005

DURAND-BUSH, N.; BAKER, J.; BLOOM, G. A. ***The Gold Medal Profile for Sport Psychology (GMP-SP)***. *Journal of Applied Sport Psychology*, 2022.

FREITAS, I. M.; SILVA, G. H. G. ***Instrumentos de avaliação em Psicologia do Esporte com evidências de validade no Brasil***. *Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia*, Belo Horizonte, v. 14, n. esp., p. 1-14, 2021. DOI: 10.36298/gerais202114e18265. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-82202021000300011. Acesso em: 10 maio 2026.

FREITAS, J. R. ***Evidências de validade da versão brasileira do Positive Youth Development – Short Form (PYD-SF) para o contexto esportivo***. 2022. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2022.

GARCIA, R. P.; BORSA, J. C. ***A prática da avaliação psicológica em contextos esportivos***. *Temas em Psicologia*, v. 24, n. 4, p. 1549-1560, 2016.

GUEDES, Dartagnan Pinto; SILVÉRIO NETTO, José Evaristo. ***Participation Motivation Questionnaire: tradução e validação para uso em atletas-jovens brasileiros***. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, São Paulo, v. 27, n. 1, p. 137-148, 2013. DOI: 10.1590/S1807-55092013005000003.

GOUTTEBARGE, V. et al. ***International Olympic Committee (IOC) Sport Mental Health Assessment Tool 1 (SMHAT-1) and Sport Mental Health Recognition Tool 1 (SMHRT-1): towards better support of athletes' mental health***. *British Journal of Sports Medicine*, v. 55, n. 1, p. 30-37, 2021.

HASSUNUMA, Renato Massaharu et al. ***Revisão integrativa e redação de artigo científico: uma proposta metodológica em 10 passos***. *Revista Multidisciplinar de Educação e Meio Ambiente*, v. 5, n. 3, 2024. DOI: 10.51161/integrar/remas/4275. Disponível em: [Revista Multidisciplinar de Educação e Meio Ambiente](#). Acesso em: 13 jul. 2026.

HERNANDEZ, J. A. E.; VOSER, R. C. ***Evidências de validade para a Flow State Scale-2 com atletas universitários***. *Paidéia*, Ribeirão Preto, v. 29, p. e2909, 2019.

DOI: 10.1590/1982-4327e2909. Disponível em:
<https://revistas.usp.br/paideia/article/view/159447>. Acesso em: 10 jun. 2026.

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR LATINO-AMERICANO. Núcleo de Graduação e Biblioteca. **Manual de normalização: normas para elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos**. Belo Horizonte: IESLA, 2023.

MACHADO, Thais do Amaral; PAES, Mayara Juliana; LIRANI, Luciana da Silva; STEFANELLO, Joice Mara Facco. **Validação da Escala de Autoeficácia no Voleibol para atletas de base (VSES-B)**. *Psicologia: Teoria e Prática*, São Paulo, v. 25, n. 2, ePTPPA14908, 2023. DOI: 10.5935/1980-6906/ePTPPA14908.pt. Disponível em: <https://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/ptp/article/view/14908/11762>

MANCI, E. et al. **Determining cognitive performance in athletes: a systematic review focused on methodology of applying cognitive tests**. *Scandinavian Journal of Psychology*, v. 66, n. 4, p. 523-552, 2025.

MARTENS, R.; VEALEY, R. S.; BURTON, D. **Competitive anxiety in sport**. Champaign, IL: Human Kinetics, 1990.

NASCIMENTO JÚNIOR, J. R. A. et al. **Cross-cultural adaptation and psychometric properties of the Brazilian version of the Sport Motivation Scale-II (SMS-II)**. *Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano*, v. 16, n. 3, p. 273-284, 2014.

NASCIMENTO JÚNIOR, J. R. A.; VISSOCI, J. R. N.; VIEIRA, L. F. **Propriedades psicométricas da versão brasileira da Escala de Satisfação das Necessidades Básicas no Esporte (BNSSS)**. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, Brasília, v. 34, 2018. DOI: 10.1590/0102.3772e3456. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/revistapt/article/view/23081>. Acesso em: 10 maio 2026.

PEIXOTO, E. M.; NAKANO, T. C. **Métodos de avaliação em psicologia do esporte**. São Paulo: Vetor Editora, 2022.

PELLETIER, L. G. et al. **Validation of the revised Sport Motivation Scale (SMS-II)**. *Psychology of Sport and Exercise*, v. 14, n. 3, p. 329-341, 2013.

PELLETIER, L. G. et al. ***Toward a new measure of intrinsic motivation, extrinsic motivation and amotivation in sports: the Sport Motivation Scale (SMS)***. *Journal of Sport and Exercise Psychology*, v. 17, n. 1, p. 35-53, 1995.

REARDON, C. L. et al. ***Mental health in elite athletes: International Olympic Committee consensus statement***. *British Journal of Sports Medicine*, v. 53, n. 11, p. 667-699, 2019.

SANTOS, L. C. O.; BATISTA, D. S. ***Avaliação psicológica em praticantes de exercício físico: uma revisão da literatura***. *Revista Coopex*, v. 14, n. 3, p. 2505-2518, 2023. DOI: 10.61223/coopex.v14i3.333. Disponível em: <https://editora.unifip.edu.br/coopex/article/view/333>. Acesso em: 10 maio 2026.

SILVA, Andressa Melina Becker da; LUZ, Tatiane Stephan Rocchetti; AFONSO, Renan de Moraes; ARAÚJO, Murilo Fernandes de; BITTENCOURT, Isabella Goulart; CARVALHO, Lucas de Francisco; ENUMO, Sônia Regina Fiorim. ***Escala de Autoeficácia para Bailarinos (AEBAI): construção e evidências de validade***. *Avaliação Psicológica*, Itatiba, v. 14, n. 1, p. 83-91, 2015.

SILVA, Walan Robert da; FERRARI, Elisa Pinheiro; VIEIRA, Mariluce; MELO, Gislane; CARDOSO, Fernando Luiz. ***Propriedades psicométricas da Escala de Satisfação com a Vida no contexto esportivo brasileiro***. *Revista Brasileira de Medicina do Esporte*, v. 30, e2023_0068, 2024. DOI: 10.1590/1517-8692202430012023_0068.

SMITH, R. E. et al. ***Development and validation of a multidimensional measure of sport-specific psychological skills: The Athletic Coping Skills Inventory-28***. *Journal of Sport and Exercise Psychology*, v. 17, n. 4, p. 379-398, 1995.

WEINBERG, R. S.; GOULD, D. ***Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício***. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

APÊNDICE A

Tabela 1 – Instrumentos de avaliação psicológica no esporte com evidências de validade para atletas brasileiros

Nome do instrumento	Ano de validação	Construto avaliado	Característica da amostra				Período específico para aplicação	Procedimentos estatísticos	Parecer Satepsi	Tabela normativa
			Idade	Sexo	Modalidade	Nacionalidade				
Sport Motivation Scale (SMS)	2011	Motivação para a prática esportiva (motivação intrínseca, motivação extrínseca e desmotivação/amotivação)	Jovens atletas	Masculino	Futebol	Brasileira.	Não possui período específico de aplicação	Tradução e adaptação transcultural; análise fatorial confirmatória (AFC); avaliação de índices de ajuste (GFI, AGFI, NFI, NNFI, RMSEA); análise de consistência interna por alfa de Cronbach.	Não consta aprovação ou cadastramento no sistema SATEPSI para uso profissional em avaliação psicológica	Não foram encontradas tabelas normativas brasileiras publicadas para interpretação clínica ou

									gica no Brasil.	profissio nal.
CSAI-2 (Competitiv e State Anxiety Inventory-2)	2013	Ansiedade competitiva estado (cognitiva, somática e autoconfiança)	23 anos (média)	Predom inio masculi no na amostra inicial	Futebol	Brasileira.	Aplicaçã o antes da competi ção (30–60 min antes é o padrão da escala)	Análise fatorial confirmatória (AFC), comparação de modelos fatoriais, consistência interna.	Não consta aprovaç ão ou cadastr o no sistema SATEP SI para uso profissi onal em avaliaç ão psicoló gica no Brasil.	Não foram encontra das tabelas normativ as brasileira s publicad as para interpret ação clínica ou profissio nal.
Participation Motivation Questionnai re (PMQ).	2013	Motivos para participação esportiva.	Entre 12 e 18 anos.	Masculi no e feminin o	Diferente s modalida des coletivas e individua is.	Brasileira.	Não possui período específi co de aplicaçã o	Tradução, adaptação transcultural, validade de conteúdo, análise fatorial exploratória e confirmatória, consistência interna.	Não consta aprovaç ão ou cadastr o no sistema SATEP SI para	Não foram encontra das tabelas normativ as brasileira s

									uso profissional em avaliação psicológica no Brasil.	publicadas para interpretação clínica ou profissional.
Sport Motivation Scale (SMS-II)	2014	Motivação para a prática esportiva (motivação intrínseca, motivação extrínseca e desmotivação/amotivação)	Jovens atletas	Masculino e feminino	Diferentes modalidades coletivas e individuais.	Brasileira.	Não possui período específico de aplicação, e pode ser aplicada em treino ou competição	Tradução e adaptação transcultural; análise fatorial confirmatória (AFC); consistência interna, validade convergente/discriminante.	Não consta aprovação ou cadastramento no sistema SATEP SI para uso profissional em avaliação psicológica no Brasil.	Não foram encontradas tabelas normativas brasileiras publicadas para interpretação clínica ou profissional.
Escala de Autoeficácia para	2015	Autoeficácia para a prática da dança	Adolescentes e	Masculino e	Dança	Brasileira.	Não possui período	Evidências de validade de conteúdo, análise	Não consta aprovação	Não foram encontradas

Bailarinos (AEBAI).			adultos jovens.	feminino			específico de aplicação	da estrutura interna, análise fatorial exploratória, análise fatorial confirmatória e precisão por coeficientes de confiabilidade.	ão ou cadastrado no sistema SATEP SI para uso profissional em avaliação psicológica no Brasil.	das tabelas normativas brasileiras publicadas para interpretação clínica ou profissional.
Instrumento de medida do afeto em atletas.	2017	Afetos positivos e negativos em atletas	Adolescentes e adultos jovens.	Masculino e feminino	Diferentes modalidades coletivas e individuais.	Brasileira.	Período específico de treinamento ou competição	Construção de itens, validade de conteúdo, análise fatorial exploratória, análise fatorial confirmatória, consistência interna e validade convergente.	Não consta aprovação ou cadastrado no sistema SATEP SI para uso profissional em avaliação psicológica	Não foram encontradas tabelas normativas brasileiras publicadas para interpretação clínica ou

									gica no Brasil.	profissio nal.
Escala de Flow	2018	Estado de ótima experiência	Jovens e adultos	Masculi no e feminin o	Diferente s modalida des coletivas e individua is.	Brasileira (em adaptaçã o)	Aplicaçã o durante ou logo após a prática esportiv a	Análise fatorial, consistência interna e validade de construto	Não consta aprovaç ão ou cadastr o no sistema SATEP SI para uso profissi onal em avaliaç ão psicoló gica no Brasil.	Não foram encontra das tabelas normativ as brasileira s publicad as para interpret ação clínica ou profissio nal.
Basic Needs Satisfaction in Sport Scale	2018	Satisfação das necessidades psicológicas básicas no esporte	Atletas adolesce ntes e adultos.	Masculi no e feminin o	Diferente s modalida des coletivas e individua is.	Brasileira.	Não possui período específi co de aplicaçã o	Tradução e adaptação transcultural; análise fatorial exploratória (AFE); análise fatorial confirmatória (AFC); consistência	Não consta aprovaç ão ou cadastr o no sistema SATEP SI para	Não foram encontra das tabelas normativ as brasileira s

								interna; análise multigrupos para invariância entre sexos; estabilidade temporal por coeficiente de correlação intraclasse	uso profissional em avaliação psicológica no Brasil.	publicadas para interpretação clínica ou profissional.
Satisfaction With Life Scale (SWLS) para atletas	2018	Satisfação com a vida	Média de 33,08 anos	Masculino e feminino	Diferentes modalidades coletivas e individuais.	Brasileira.	Não possui período específico de aplicação	Análise fatorial exploratória (AFE); análise fatorial confirmatória (AFC); avaliação dos índices de ajuste (CFI, TLI, SRMR, RMSEA); consistência interna por Alfa de Cronbach, Alfa Ordinal e Ômega de McDonald; confiabilidade composta; análise de invariância fatorial multigrupos (sexo, modalidade, deficiência e nível competitivo)	Não consta aprovação ou cadastro no sistema SATEP SI para uso profissional em avaliação psicológica no Brasil.	Não foram encontradas tabelas normativas brasileiras publicadas para interpretação clínica ou profissional.

Escala de Resiliência (RS-SP)	2021	Resiliência esportiva	Atletas de esportes individuais e coletivos	Masculino e feminino	Diferentes modalidades coletivas e individuais.	Brasileira.	Não possui período específico de aplicação	Validade de conteúdo, AFE, AFC, confiabilidade, invariância por sexo e modalidade.	Não consta aprovação ou cadastramento no sistema SATEP SI para uso profissional em avaliação psicológica no Brasil.	Não foram encontradas tabelas normativas brasileiras publicadas para interpretação clínica ou profissional.
Escala de Autoeficácia no Voleibol para Atletas de Base (VSES-B)	2023	Crenças de competência e desempenho. Habilidades psicológicas de autocontrole emocional e cognitivo.	Média de 14,33 anos	Masculino e feminino	Voleibol	Brasileira.	Não possui período específico de aplicação	Evidências de validade de conteúdo, análise semântica, estudo piloto, análise da estrutura interna, análise de validade baseada em variáveis externas e estimativas de precisão.	Não consta aprovação ou cadastramento no sistema SATEP SI para uso profissional em	Não foram encontradas tabelas normativas brasileiras publicadas para interpret

									avaliação psicológica no Brasil.	ação clínica ou profissional.
Escala de Autoeficácia para Atletas Brasileiros	2023	Autoeficácia esportiva	Entre 13 e 51 anos na amostra principal. Em uma etapa adicional participaram atletas de 13 a 20 anos.	Masculino e feminino	Diferentes modalidades coletivas e individuais.	Brasileira.	Não possui período específico de aplicação	Análise fatorial confirmatória (AFC); análise das evidências de validade baseadas na estrutura interna; evidências de validade por relação com variáveis externas; investigação de correlações com motivação e saúde mental.	Não consta aprovação ou cadastramento no sistema SATEP SI para uso profissional em avaliação psicológica no Brasil.	Não foram encontradas nas tabelas normativas brasileiras publicadas para interpretação ação clínica ou profissional.
Bateria de Desenvolvimento Positivo de Jovens no Esporte	2024	Competência, Confiança, Conexão, Cuidado e Caráter	Jovens e adultos	Masculino e feminino	Diferentes modalidades coletivas e	Brasileira.	Não possui período específico de	Revisão de escopo, análise por juízes, validade de conteúdo, avaliação pelo público-alvo	Aprovação no sistema SATEP SI para uso	Não foram encontradas nas tabelas normativas

(Bateria 5C's)					individua is.		aplicaçã o		profissi onal em avaliaç ão psicoló gica no Brasil.	as brasileira s publicad as para interpret ação clínica ou profissio nal.
-------------------	--	--	--	--	------------------	--	---------------	--	---	---